

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade Popular Class.: Garimpo 90

Data: 11/01/86 Pg.: _____

Massacre de 60 ¹⁹⁰índios no conflito com garimpeiros

MANAUS — Pelo menos 60 índios da nação Tucano morreram no conflito provocado, na semana passada, por cerca de 200 garimpeiros que invadiram uma área de garimpo da reserva indígena de Pari-Cachoeira, no Rio Castanho, no município de São Gabriel da Cachoeira. É o que informa, extra-oficialmente, a cópia de um telex, distribuído no final da tarde de ontem à imprensa, assinado pelo deputado federal Arthur Virgílio Neto (PMDB) e deputado estadual João Pedro Gonçalves (PMDB) enviado ao presidente José Sarney, e aos ministros do Interior, das Minas e Energia e da Justiça.

Os parlamentares solicitam providências das autoridades federais para impedir um genocídio naquela região do alto rio Negro "visto que notícias extra-oficiais, vindas de São Gabriel da Cachoeira, nos dão conta de que 60 índios Tucano foram assassinados e nas próximas horas estão sendo esperados novos confrontos, entre índios e garimpeiros".

Na mensagem, Arthur Neto e João Pedro explicou que os índios, de índole pacífica, dispõem apenas de armas primitivas, enquanto os garimpeiros estão armados com grosso calibre, inclusive metralhadoras e fuzis automáticos. Além disso, referem-se a denúncias feitas no "Jornal do Comércio" de ontem, pelo líder Tucano Benedito Machado, de que os garimpeiros estão usando até uniformes do Exército Nacional, com objetivo de confundí-los.

Eles pedem, além das providências cabíveis, a consequente retirada dos garimpeiros, bem como a apuração dos responsáveis pelo incidente e ainda a providências das armas e uniformes militares que estão sendo usados na área.

Ataque iminente

O mesmo relato foi feito, on-

tem, pelo professor de Filosofia da Universidade do Amazonas, Paulo Monte. Ele conta que na noite de anteontem, conversando com o líder Tucano Benedito Machado, este recebeu um telefonema de sua irmã, que está em São Gabriel da Cachoeira, informando, extra-oficialmente, que 60 índios foram mortos no conflito e que um novo ataque é iminente, dentro das próximas horas.

O professor Paulo Monte, que também trabalha na área de antropologia, ouviu do líder indígena, a informação de que os garimpeiros estão ligados ao empresário Altino Machado, que no ano passado tentou invadir a reserva dos índios Ianomami, na Serra das Surucucus, território federal de Roraima, e a empresa mineradora Gold Amazon, e não à Paranapanema, que está trabalhando no Rio Trairá, também na mesma região, embora distante do Castanho.

Segundo lhe foi relatado por Benedito Machado, mais garimpeiros estão se deslocando em direção à área de conflito, enquanto outras nações indígenas, habitantes das margens dos rios Tiquie e Taracua, em número aproximado de 30 mil índios, descem o rio em socorro da comunidade Tucano, composta, naquela região, por cerca de cinco mil índios que formam a comunidade de Pari-Cachoeira, de índole pacífica, sem registro de ataques anteriores.

O delegado regional da Funai, Sebastião Amândio da Costa seguiu ontem para Pari-Cachoeira, em avião da FAB, com a finalidade de verificar a extensão do conflito. Antes de deixar Manaus, ele responsabilizou as mineradoras pelo clima de conflito alimentado entre índios e os garimpeiros, chegando a citar a Paranapanema. Segundo Amândio, as mineradoras utilizam os garimpeiros para abertura de caminho até as áreas onde o ouro é descoberto pelos índios Tucano.